

# Voz

Nossa

Setembro de 2014  
Informativo  
da AFBNB

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

46ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB (RCR)



✓ **FNE 25 anos: Uma conquista do BNB e da sociedade**

✓ **AFBNB 28 anos: Uma história de luta em defesa dos trabalhadores e pelo desenvolvimento**

Nos dias 5 e 6 de setembro de 2014, foi realizada em Fortaleza (CE) a 46ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB. Trabalhadores do BNB eleitos nas diversas unidades do Banco por seus pares para representá-los junto à AFBNB, estiveram durante os dois dias, dis-

cutindo questões que envolvem o desafio do desenvolvimento da região, os 28 anos de luta da AFBNB em prol de um BNB forte, condições de trabalho dignas e pelos direitos dos trabalhadores do Banco, além de espaços para se discutir os problemas que envolvem as relações de trabalho no BNB.

O encontro ainda contou com reuniões das diretorias regionais e suas respectivas bases, além de grupos de trabalho e se encerrou com a participação de poetas e cantadores com o melhor da cultura popular. Acompanhe!

### 3 FNE/AFBNB

Veja o que foi discutido como tema central da 46ª RCR: a importância do FNE e da luta histórica da AFBNB nesse contexto.

### 8 Entrevista

Acompanhe entrevista com Saumíneo Nascimento, que aponta sua visão em relação ao BNB e às aplicações do FNE.

### Mais: Deliberações

Conheça as deliberações aprovadas no evento, as quais nortearão a ação da AFBNB no próximo período, bem como as moções.

**Editorial**

# 46ª RCR: O FNE e a luta dos trabalhadores

Mais uma vez a AFBNB realiza uma Reunião do Conselho de Representante de forma positiva. Durante dois dias os associados que representam a entidade em suas bases foram os protagonistas de um evento permeado de discussões saudáveis acerca de questões fundamentais para a região e para o BNB.

Como é de praxe nas RCRs, as questões de relação do trabalho estiveram presentes nas discussões. Por isso mesmo ainda no primeiro dia, em que se abordou o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), ficou compreendido que a luta institucional da AFBNB está diretamente ligada à luta trabalhista, pois o Banco só pode ser forte se valorizar seus trabalhadores.

Falar de FNE é abrir espaço para discutir a importância fundamental de um fundo que impulse a economia da região, gerando oportunidades de criação de novos postos de trabalho, de aumento da massa salarial dos trabalhadores e, principalmente na erradicação das desigual-

dades extra e intraregionais, o que ficou explícito no painel que tratou sobre o tema.

A AFBNB, em seus 28 anos de luta por um Nordeste Melhor, está no centro destas questões como uma entidade que tem atuado no sentido de reivindicar a necessidade de políticas públicas que beneficiem o povo da região e seu potencial transformador.

Cabe agora a cada representante cumprir seu papel nas agências e continuar mantendo firme o propósito de defender os funcionários do BNB e a região.

Nesta edição do Nossa Voz, buscamos socializar as discussões ocorridas, embora com a certeza de que o conteúdo aqui exposto - dada a limitação de espaço - não refletirá a riqueza dos debates realizados durante esses dois dias. Por isso, tão importante quanto esse registro, é o repasse e a avaliação do seu representante na unidade. Converse com ele e tire suas dúvidas.

Boa leitura! ▀

**Cartas & e-mails**

Encaminhe sua sugestão, crítica e demais considerações para a AFBNB pelo e-mail: comunicacao@afbnb.com.br ou carta para Rua Barão do Rio Branco, 1236, Salas 110 / 113 Centro • Fortaleza/CE CEP • 60.025-061. Colabore!

**Expediente**

**Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)**

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE  
Tel. (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

**Jornalista Responsável:** Renata Soares - 01193JP - Alan Dantas 3020JP **Estagiária:** Kelly Hekally **Chargista:** Klévisson Viana

**Impressão:** Newgraf **Tiragem:** 7.000

**Diretoria (Triênio 2014 - 2016)**

**Gestão Autonomia e luta - A chapa da AFBNB!**

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva - Dir. de Organização: José Frota de Medeiros - Dir. Financeiro: Francisco de Assis Silva de Araújo - Dir. de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Dir. de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Dir. de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Dir. de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Dir. Regional PE/PB/AL: Edilson Rodrigues dos Santos - Dir. Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Dir. Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Dir. Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Dir. Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

**Conselho Fiscal (Triênio 2014 - 2016)**

Presidente: Henrique Eduardo Barroso Moreira - Vice-Presidente: Francisco Leóstenis dos Santos - Secretário: José Carlos Aragão Cabral - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, Gildomar Nepomuceno Marinho, Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira.

**Charge**



# A importância do FNE para a economia da região



**O primeiro painel contou com a participação de Clonilo Moreira Sindeaux de Oliveira (prof. da UFC e aposentado do BNB), Saumíneo Nascimento (Sec. do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia de Sergipe e presidente do CONSE-CIT - Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação) e Tibério Bernardo (Etene/BNB), com mediação do diretor de ações institucionais da AFBNB, José Alci Lacerda de Jesus.**

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), instrumento de política pública federal operacionalizado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), tem cumprido bem a finalidade para o qual foi criado há 25 anos, ou seja, contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região?

Esse foi o questionamento central das apresentações da 46ª RCR. Para o representante do BNB, Tibério Bernardo, sim. Segundo ele, os dados consolidados do Banco apontam para um recuo na migração, aumento no número de empregos nas empresas financiadas com recursos do Fundo - o Banco estima que o FNE tenha gerado ao longo desses 25 anos 1,1 milhão de empregos diretos e indiretos; aumento no faturamento das empresas, no estoque de animais no setor rural, expansão da bancarização dentre outros impactos considerados positivos. O FNE é aplicado em 1990 municípios (60% no semiárido) de 11 estados. Nesses 25 anos, foram aplicados um total de R\$141,7 bilhões. O

setor rural é o mais beneficiado com 45,5% dos recursos.

Clonilo Sideaux lembrou os desafios que o BNB enfrentou desde seu surgimento em busca de recursos (citou o Fundo das Secas, extinto em 1967), até hoje, relatando sua experiência durante os anos em que trabalhou no Banco, enaltecendo o papel do Etene como força motriz. O palestrante lamentou a perda de espaços que o Banco vem sofrendo, por exemplo, ao não participar mais de conselhos de outras instituições dos quais fazia parte antes, a exemplo do DNOCS.

Já Saumíneo apresentou dados que mostram a quase estagnação do PIB da região na composição do PIB nacional - de 11,71% em 1970 para 13,46% em 2010, apesar de abrigar quase 30% da população brasileira. Nas regiões Norte e Centro-Oeste a participação mais do que dobrou no mesmo período. Isso mostra que a desigualdade permanece, inclusive dentro da região. Ele ratificou que apenas o FNE é insuficiente para atender às demandas por desenvolvimento

na região. Citou ameaças que rondam o FNE, como a tentativa do Banco do Brasil de operacionalizá-lo e cita a falta de coordenação entre os bancos públicos como um aspecto negativo que interfere no desempenho do BNB.

Saumíneo alertou que a tipologia do BNB junto à Comissão de Valores Mobiliários (Ministério da Fazenda) é de banco múltiplo comercial, e não banco de desenvolvimento, externando preocupação com tal fato.

## ABERTURA

A mesa de abertura foi composta por Rita Josina (presidenta da AFBNB), Arcelino Ferreira (AA-BNB), Francisco das Chagas Soares (representando o BNB), Ocione Marques (Camed), Danilo Araújo (Capef), Jefferson Tramontini (Bancário - CTB/CE), Gláucia Lima (Fórum Mulheres no Fisco), Ailton Lopes (Bancário - PSOL), Fausto Pinheiro (Bancário - PSTU) e Cássio Borges (ex-diretor do DNOCS).

A Presidenta da AFBNB, Rita Josina, deu as boas vindas a todos e ressaltou a importância das Reuniões do Conselho de Representantes da AFBNB como um espaço democrático dos trabalhadores. "O mundo está em ebulição. Do ponto de vista dos trabalhadores também. Precisamos da luta coletiva para construir um futuro melhor, um Nordeste melhor e trabalhadores mais satisfeitos e valorizados", afirmou. Ela reiterou a disposição da AFBNB na construção de um movimento diferente; que saia da retórica e se baseie na prática, afinal, "o Nordeste não pode esperar e os trabalhadores, também não!", enfatizou.



# AFBNB - 28 anos de luta

**A** Reunião do Conselho de Representantes, ocorrida em Fortaleza também foi espaço para lembrar os 28 anos de atuação da AFBNB. Ainda no primeiro dia de evento estiveram na mesa nomes de representatividade junto à trajetória da entidade e que exerceram, e exercem importância fundamental nos caminhos da Associação.

A presidenta, Rita Josina, seu antecessor, José Frota de Medeiros e o primeiro presidente da Associação, Felipe Fialho, estiveram durante a tarde do primeiro dia relatando suas experiências e mostrando como há quase três décadas a AFBNB construiu “um nome” que representa os anseios dos funcionários do Banco na construção de um Nordeste melhor e pelos direitos dos trabalhadores.

Felipe Fialho relatou as dificuldades e os desafios que deram início à história da AFBNB. “Tínhamos pessoas dos mais diversos matizes ideológicos, mas todos possuíamos o ideal de um BNB forte”, lembrou. Remetendo a um dos assun-



tos tratados no evento, o FNE, Fialho disse que o Fundo decorreu da luta dos funcionários e que a defesa do Banco era bem mais intensa em anos anteriores, não cabendo somente à AFBNB.

Presidente de 2005 e 2010, José Frota de Medeiros ressaltou a importância da tomada de posição enquanto entidade e sua ação política. Para o ex-presidente “nós devemos ter um lado, sim”. Segundo ele este lado deve ser sempre o do trabalhador da classe bancária e o interesse social que deve ir de encontro aos interesses rentistas atu-

almente dominantes na economia mundial.

Rita Josina falou do histórico da AFBNB na perspectiva da reafirmação do BNB enquanto Banco de Desenvolvimento, bem como a necessidade da valorização dos funcionários. Destacou os desafios da Associação, pautados pela base, com demandas institucionais e relações de trabalho, acompanhamento de demandas individuais e coletivas, e também o papel preponderante que a Associação tem desempenhado nesse contexto.

## RCR também é cultura!

O encerramento dessa edição foi especial: os poetas populares e violeiros Geraldo Amâncio, Ari Teixeira, Judivan Macêdo e Klévissson Viana, declamaram versos em homenagem aos bancários, fizeram todos rir com versos satíricos falando da dureza da labuta do trabalhador em contraposição ao lucro dos banqueiros, e improvisaram uma pejeira.



Já o engenheiro e ex-diretor do DNOCS, Cássio Borges, militante histórico da defesa das instituições regionais, prestigiou a 46ª RCR e distribuiu entre os representantes a cartilha “O Nó Górdio da Transposição - história, análise, conceito e discussão sobre o projeto de integração do Rio São Francisco” - que traz uma coletânea de artigos de sua autoria, todos relacionados à transposição do Rio São Francisco.



O livro pode ser acessado na íntegra em: [http://www.assecas.org.br/artigos\\_arquivos/CassioBorges/20140530-livreto\\_o\\_no\\_gordio\\_da\\_transposicao-CassioBorges.pdf](http://www.assecas.org.br/artigos_arquivos/CassioBorges/20140530-livreto_o_no_gordio_da_transposicao-CassioBorges.pdf)

# Momentos da RCR

## Reuniões: Diretorias Regionais e grupos de trabalho



Regional BA/SE



Regional CE/RN



Regional MG/Extras



Regional MA/PI



Regional PE/PB/AL



Grupo de trabalho



Grupo de trabalho



Grupo de trabalho

**Fala, representante!**

“Acredito que foi bastante positiva essa visita que a gente fez em Fortaleza, porque pode alinhar os pensamentos de todas as pessoas novas como eu, bem como as pessoas que estão há mais tempo no Banco. A gente pode discutir de modo bastante produtivo o que pode melhorar no Banco, o que está com problema, mas sobretudo o que pode ser aproveitado e o que pode avançar ainda mais!” **Marcos Asdrubal - Arinos (MG)**

“Vejo que (no dia a dia) nós sempre ficamos muito focados no trabalho e perdemos um pouco a visão do que é o encontro. Pude ver que a gente acaba não dando muita importância quando não conhece o trabalho de perto e aqui no evento eu vi a importância de participar da RCR, porque é o momento onde a gente pode colocar as nossas reivindicações e os nossos anseios. Pretendo poder vir mais vezes, pois achei o espaço muito importante.” **Maria Eunice - Piripiri (PI)**

“Eu já participo das RCR desde 2010 como representante da minha agência em Alagoinhas. A AFBNB vem fazendo um trabalho muito bom pelo encaminhamento das demandas do trabalhador nas agências, inclusive, com o acompanhamento das ações junto à diretoria do Banco e as mobilizações durante o movimento paredista. A RCR é um momento em que tratamos de nossas propostas e mais uma vez vejo o evento de forma positiva para encarmos um Setembro com mais união.” **Murilo Bezerra - Alagoinhas (BA)**

“Achei o momento muito importante. Falar sobre o FNE e sobre os 28 anos da AFBNB enriquece muito o relacionamento dos profissionais para com a instituição. Eu chamaria à atenção para que os funcionários mais novos se engajem nesses encontros e assumam esse papel, porque funcionários como eu vão estar deixando o Banco em breve e há a necessidade dessa renovação.” **Neusa Maria - São Paulo (SP)**

## Campanha Salarial/Greve

# AFBNB conclama ao engajamento

Com o objetivo de assinar os acordos coletivos de trabalho 2014/15 (ACT) os sindicatos entregaram as minutas aos Bancos. As negociações se encontram em andamento, embora ainda sem sinais de avanços; pelo contrário, os Bancos só tem reafirmado a cultura da “embromação”.

A contraproposta de índice não passou de 7,5%, bem rebaixada, que sequer sinaliza em repor as perdas salariais acumuladas ao longo de anos. Em decorrência disso os sindicatos sinalizam para a base que não há alternativa se não recorrer à greve.

### No BNB a Luta não é só pelos “vinte centavos”

Especificamente, quanto ao BNB, a Associação defende uma posição mais contundente na mesa de negociação, haja vista significativa parte das reivindicações já se arrastarem por anos, tendo as mesmas ficado na “casa da promessa”, e quando muito, figurado nos ACTs, mas sem o devido cumprimento por parte do Banco. Chega de embromação!

AFBNB defende que quando os patrões não dão sinais de que pretendem atender às demandas, não há outra alternativa que não seja a de recorrer à Greve, única linguagem a ser entendida quanto à importância dos trabalhos, construtores dos lucros e resultados.

Na perspectiva de vitória a AFBNB faz um chamado aos funcionários do Banco para o engajamento nas lutas, o que passa pela participação efetiva nos diversos momentos convocados pelos sindicatos, a exemplo das assembléias, plenárias, manifestações em geral e da própria GREVE.

Neste sentido, a AFBNB reitera algumas bandeiras

## Conheça e não abra mão dos seus direitos - direito de greve

Todo ano a história se repete: de um lado trabalhadores reivindicando melhorias, e de outro patrões regidos pela lógica da maximização do lucro a todo custo. O resultado dessa sentença não poderia ser outro senão a greve. A ideia de que trabalhador gosta de greve, além de falsa e inverídica, é carregada de ideologia patronal, a qual tenta associar, junto à opinião pública, a imagem de greve à “baderna”, “coisa de desocupado”, “população prejudicada”... Na verdade, é a insensibilidade do capital diante das necessidades do empregado que leva este a paralisar suas atividades, para que assim o patrão, atingido naquilo que mais preza, disponha-se a negociar adequadamente.

Na tentativa de fragilizar a luta, usa-se de tudo: boatos, pressão, assédio e ameaça. Para fazer frente a isso o trabalhador deve desempenhar bem o seu papel: estar organizado, buscar as informações corretas, participar das assembleias e demais espaços de decisão da categoria, aderir ao movimento paredista etc., ciente de que a greve é um direito legíti-

mo e constitucional que assiste a todo trabalhador. Está lá, no artigo 9º da Constituição Federal: “É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender”.

A AFBNB se dirige aos trabalhadores do BNB, especialmente aos recém-empregados e que se encontram em estágio probatório, para dirimir dúvidas no caso de adesão à greve, quanto à possibilidade de quaisquer punições administrativas. Sobre o assunto, a AFBNB solicitou informações a um escritório de advocacia cujo parecer afirma categoricamente: “A greve não constitui falta disciplinar para rescisão do contrato de trabalho com o empregador. Em nenhuma fase do contrato de trabalho - seja no período de experiência ou já vencido este - o empregado poderá ser coagido ou penalizado por ter exercido uma faculdade/direito constitucionalmente assegurado. Apesar de os bancários do BNB, da administração indireta, não possuírem a “estabilidade” prevista no art. 41, § 4º da CF/88, isso não

quer dizer que podem ser demitidos sem justificativa razoável. Para que ocorra a rescisão do contrato de trabalho, o BNB deve apresentar justos motivos para denúncia do contrato de trabalho, ou seja, a demissão do empregado deve se pautar em motivação válida. No caso, o que importa frisar é que a participação em movimento grevista por recém-contratado não constitui, por si só, falta grave capaz de legitimar a demissão do empregado.

Assim, para a campanha salarial que se aproxima, a AFBNB reforça o que sempre tem dito: a participação de todos, independente do tempo de serviço no Banco, é fundamental, haja vista a necessidade da aplicação dos direitos ser para todos, sem discriminação e com respeito à isonomia de tratamento. Por oportuno reitera que a organização e mobilização devem ir além das cláusulas econômicas, sendo papel das lideranças do movimento pressionar para que o BNB corrija rumos, solucione pendências antigas e valorize seus trabalhadores.



importantes, e que se encontram pendentes há anos, sobre as quais cobra a responsabilidade do Banco quanto ao atendimento: Reposição das perdas salariais, Plano de Cargos e Remuneração adequado, Isonomia de tratamento, Ponto Eletrônico com travamento de sistema, Dignidade previdenciária e de saúde, PLR compatível com os resultados, fim do assédio moral, fim do trabalho gratuito/convocação dos concursados, revogação do aumento abusivo na Camed, uma política para o endividamento, reintegração dos demitidos, políticas de recursos humanos “humana”, igualdade de oportunidades, fim dos privilégios e da subjetividade nas concorrências internas, quitação dos passivos trabalhistas, entre outras medidas que urge serem adotadas no Banco.

Não se omite, ao contrário, AJA POSITIVO!

**ENTREVISTA**



# Lições sobre desenvolvimento

*O Nossa Voz conversou com Saumíneo Nascimento, funcionário do BNB, ex-diretor da Sudene e atual secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de Sergipe. Confira:*

**Nossa Voz** - Por que a questão regional não está na pauta do dia?  
**Saumíneo** - É a visão de quem hoje comanda alguns ministérios importantes que poderiam estar tocando isso. Fala-se hoje num país policêntrico onde a divisão regional é bem diferenciada. A visão regional precisa ser retomada como pauta importante de discussão, inclusive da atuação dos bancos regionais como é o caso do BNB.

**NV** - Foram apresentados números que mostram que o FNE é importante para a região, mas que não atende sozinho às suas necessidades. O que falta para a região deslançar? O FNE está cumprindo a contento o papel para o qual ele foi criado?

**SN** - O FNE é um instrumento importante. Ele pode ser um alavancador de outros recursos para a região. Precisa-se estudar melhor a sua distribuição setorial, sua categoria de atendimento por porte de produtores, a distribuição por estados, com avaliação constante. O Nordeste ainda não recebe recursos dentro da sua necessidade, "vis a vis" a sua população. Esse é um desafio que não só cabe ao governo central, como também aos governos estaduais, juntamente com as demais instituições que atuam na região.

**NV** - Que papel deve desempenhar um Banco regional?

**SN** - O Banco regional tem que ser o catalisador dessas ações. Ele tem que ser o fio condutor que une diversas ações que vão estruturar melhor os seus entes

federados. Cada vez mais a gente vê os países se unindo em blocos. Temos os BRICs, que não são países contíguos, mas estão se unindo em blocos para enfrentar os grandes, temos a União Européia que cada vez mais busca fortalecimento; na África os países estão se unindo em blocos. Então, no Brasil, a necessidade de rediscutir o planejamento regional é importantíssima e o BNB enquanto banco da região Nordeste pode ser aquele agente que poderá induzir e coordenar essas ações. Quando da recriação da Sudene foi instituído o Comitê das Instituições Financeiras pra que elas juntas pensassem como apoiar financeiramente as demandas da região. Infelizmente o Comitê não está funcionando. O seu funcionamento seria uma grande contribuição para uma melhor absorção de recursos para a nossa região.

**NV** - O BNB tem perdido assento em importantes espaços, a exemplo do conselho do DNOCS e por pouco não perde assento no Conselho Deliberativo da Sudene. Ao mesmo tempo perdeu a exclusividade da operacionalização do FDNE. O Banco tem perdido espaço político?

**SN** - Sim e na minha visão o BNB poderia estar melhor posicionado. Vou dar um exemplo do BB: o Banco do Brasil posiciona alguns funcionários em pontos estratégicos dos ministérios, dos órgãos regionais, dos estados; a CEF vem fazendo isso também. Então, nós teríamos que ter uma política específica na área de

administração de pessoas para termos em pontos estratégicos, colegas que fizessem a ligação do Banco com esses organismos, com esses ministérios. A condução do Conselho de Administração do Banco não é feita nem por um secretário; é um subsecretário. Nos outros bancos o Conselho de Administração é presidido por Ministros. Isso mostra o quanto falta maior relevância para nossa instituição. Na minha visão, quem tinha que conduzir as reuniões era um Ministro, porque nós teríamos um diálogo direto e franco ressaltando a importância da presença do Banco não só nos organismos regionais, mas também em alguns organismos federais para que tivéssemos um maior protagonismo.

**NV** - Qual a importância em uma entidade de trabalhadores fazer essa discussão?

**SN** - Eu julgo importante. Sou associado desde a criação da AFBNB. Julgo que ela é uma entidade indispensável na luta pelo fortalecimento da instituição porque no momento em que a AFBNB está fortalecendo o Banco está fortalecendo também quem trabalha no Banco. O Banco deveria abrir um diálogo mais permanente, principalmente nas questões estruturantes, não só na parte de pessoas, mas nas questões estruturantes como um contribuinte importante.



Há 25 anos, no dia 27 de setembro, era sancionada a Lei 7.827 que, regulamentando o art. 159 (inciso I, alínea c) da Constituição Federal Brasileira de 1988, instituiu o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE.

Na recente 46ª Reunião do Conselho de Representantes da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste – AFBNB, realizada em Fortaleza, nos dias 05 e 06 de setembro, o tema principal foi exatamente a importância do FNE e a reflexão de que os recursos do Fundo são uma conquista dos trabalhadores do BNB e da sociedade nordestina e parte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

O fluxo de recursos não contingenciados, distribuídos da arrecadação tributária da nação Brasil para a área de atuação do FNE, é instrumento de redução de desigualdade regional e fator de inclusão social. Tal política atende uma prerrogativa constitucional da qual não poderemos nos afastar, enquanto os indicadores econômico-sociais da área assistida pelo Fundo ainda estiverem bem aquém das áreas mais desenvolvidas do País e a participação no PIB nacional não corresponder à capacidade e às necessidades da Região.

Assim como nós, do Banco do Nordeste do Brasil, estivemos na constituinte na linha de frente para a

constituição do FNE, agora, permanecemos na sua defesa e na luta pelo seu fortalecimento, enquanto fiéis depositários dessa conquista e, principalmente, responsáveis pela aplicação dos recursos disponibilizados ano a ano, além dos que são reembolsados, de acordo com os interesses maiores do povo mais desassistido da Região Nordeste.

Assim, cabe-nos zelar no dia-a-dia para que os recursos do Fundo cumpram a sua missão e que as operações resultantes, intermediadas pelo BNB, estejam suportadas por uma ambiência que carregue em si a transformação das realidades, atendendo àquelas populações e localidades que, de fato, necessitem de ações estruturadoras. Afinal, o crédito é fundamental, mas necessita de ações complementares para que possa gerar um fluxo virtuoso em prol do desenvolvimento.

Os desafios para nós - que estamos cuidando desse legado que é o FNE durante 25 anos - são grandes, e nós sabemos que contribuímos, efetivamente, com os resultados que aí estão postos, e seremos cobrados por eles. Por isso, aumenta a importância de que nós, nas nossas unidades, conversemos sobre o assunto e tomemos as iniciativas de puxar a discussão coletiva sobre como melhorar nossa participação no planejamento da aplicação dos recursos do Fundo. De igual forma, é necessário

estarmos em vigilância permanente de modo a acompanhar tal aplicação no sentido de evitar vulnerabilidades que impedem o FNE de atingir seu objetivo. Isso é agir positivamente! Isso é ser o cara!

Nesta data, é importante reconhecer a participação dos trabalhadores nesses 25 anos do FNE. A cada um dos funcionários o nosso muito obrigado e os nossos parabéns por representarem uma categoria que lutou por essa grande conquista e que sabe do compromisso que têm com milhares de famílias que querem um Nordeste Melhor!

Vida longa ao FNE: Uma conquista do BNB e da sociedade!

AFBNB ao lado dos trabalhadores!

#### **Deliberação da 46ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB**

27. Que a AFBNB cobre do Banco ações no sentido de buscar junto ao Conselho Monetário Nacional a redução dos encargos financeiros do FNE para fins de alinhamento ao propósito para o qual o fundo foi criado e para que sejam atrativos em relação a outras fontes que são operacionalizadas na região e parte dos estados de MG e ES.